

TINÔ

Caetano José de Carvalho Neto nasceu em Alvinópolis em 1922, terceiro filho de 10. Recebeu o apelido de *Nô*, ainda bebê. Começou a trabalhar muito cedo, aproximadamente aos 7 anos de idade. Junto com seu irmão, José Divino, cercavam terrenos , entregavam pães e trabalhavam no comércio do pai, Hotel Carvalho, que também era um armazém, entreposto e padaria. Era um comércio onde todos os filhos trabalharam de alguma forma e em algum momento.

Nô sempre foi ligado a sua família. Não teve oportunidade de terminar nem o 4º ano do grupo escolar, e isso, de alguma forma o marcou por toda vida. Ele incentivava, incansavelmente, qualquer um de sua convivência a estudar.

Em 1940, sua irmã Naná se casou e mudou para João Monlevade, onde a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira tinha se estabelecido, ainda pertencia ao município de Rio Piracicaba. A emancipação da cidade aconteceu em 1964.

Nô , ainda rapazinho de 16 anos, seguiu para João Monlevade. Morou poucos meses com sua irmã e trabalhou ,também poucos meses, na CSBM, no alto forno. Nesta época viu sua primeira oportunidade de se tornar “dono de seu negócio” e se associou a um primo, fazendo transporte público numa jardineira, levava e buscava os operários do portão da Belgo ao bairro Vila Tanque. Nessa época o bairro Carneirinhos ainda era uma área rural, pouco habitada.

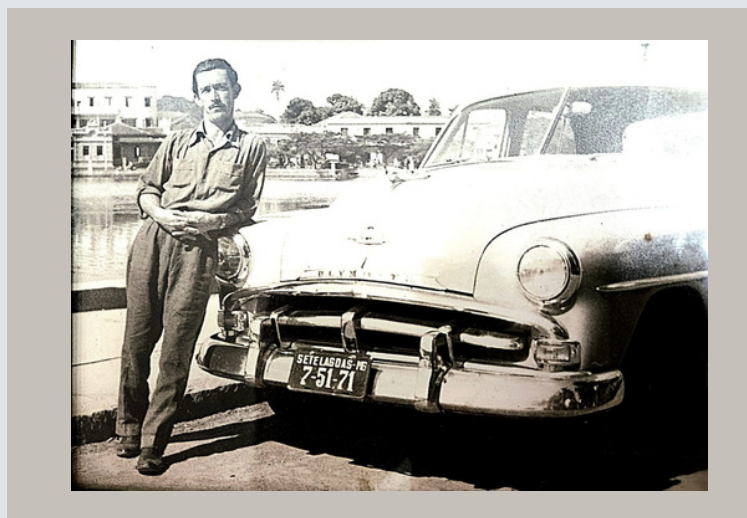


Foto do acervo da família

Dos 20 aos 39 anos, *Nô* trabalhou em vários setores, de modo geral, como autônomo. Jovem com espírito alegre, curioso e destemido, homem trabalhador e honesto, morou no Rio de Janeiro com seu irmão mais velho, Benedito. Lá viveu de pequenos serviços por alguns meses (professor de dança e aplicador de injeção). Mas sempre voltava a suas raízes, se interessava e preocupava com seus irmãos mais jovens.

Um primo, José Franca, que morava em Sete Lagoas e que tinha uma empresa de importação do caminhão Internacional, Franca Paiva e Cia, convidou *Nô* para trabalhar buscando os caminhões do Rio de Janeiro para Belo Horizonte.

Mudou-se para Sete Lagoas por volta de 1940, dessa data até 1963 ele continuou buscando os caminhões no RJ e paralelamente teve “carros de praça” (táxi). Teve uma breve sociedade numa casa de peças de automóveis, foi pescador profissional (pescava e revendia para as casas do ramo), teve caminhão próprio onde fazia carreto de cimento e pedras portuguesas de Matozinhos para Brasília.

Ele contou para seus filhos que a maior parte dos carretos foi para o Teatro Nacional de Brasília e tinha orgulho disso.



Foto de internet

Em Sete Lagoas conheceu sua esposa, Rachel Avelar de Carvalho, se casaram em janeiro de 1961 e tiveram 3 filhos. Rachel também era uma mulher a frente de seu tempo, trabalhava “por conta própria”, desde muito jovem costurava, bordava, dava aulas de bordado e ainda trabalhava na cooperativa leiteira da cidade.

Os dois juntos formavam um combinado que nem pão de queijo com café. Foram casados por 57 anos.



Fotos do acervo da família



Em dezembro de 1963, ele e o irmão José Divino adquirem a Padaria Alvorada que pertencia ao Sr. Lulú (do Posto de gasolina do Lulú). Quem deu a dica dessa oportunidade de negócio foi o pai deles, Carlos Carvalho. Em janeiro de 1964, o casal se mudou para João Monlevade. A sociedade com o irmão durou poucos anos, eles decidiram seguir carreira solo, no mesmo ramo, na mesma cidade e ambos foram muito felizes e bem sucedidos .

Nesse momento, Nô e Rachel já são sócios e trabalhavam juntos , noite e dia, crescendo com a cidade de João Monlevade.

A partir daí, a dupla Nô e Rachel, solidificou a Padaria Alvorada focando os investimentos numa empresa moderna. Nô foi conselheiro da AMIP - Associação Mineira de Panificação nos anos 1980 e participou de vários congressos no Brasil e no exterior.

Popularizou a distribuição do famoso “ pãozinho de sal” para toda a cidade. Teve mais de 6 Kombis que entregavam os pães, diariamente, nas casas dos clientes, . Uma padaria que chegou a “desmanchar” 64 sacos de farinha de trigo por dia, um record no estado de Minas Gerais, reconhecido pelo moinho Fluminense .

Investiram em novos produtos na área de panificação. Perceberam que a cidade crescia rápido e surgiam demandas por produtos alimentícios variados.

Em 1969 abriram um depósito de pão em frente à igreja matriz de Carneirinhos e o mantiveram até 1976 quando inauguraram a filial da Padaria Alvorada na Av. Getúlio Vargas número 4.621, onde funciona até os dias de hoje, com o mesmo arrendatário, Luiz Antônio Corrêa.



Filial da Padaria Alvorada nos dias atuais, outubro de 2024.
Foto de Francisco Carlos.

Em 1974, eles inauguraram a nova loja da matriz e passam para a esquina das ruas Joana D'arc e Alberto Scharlet. Nessa época , já são proprietários de esquina a esquina, chegando até a Rua Pedro Bicalho. Transferiram sua residência para o prédio acima da nova padaria Alvorada.

Até 1986, Nô e Rachel, mantiveram 2 padarias na cidade.



Esquina das Ruas Alberto Scharlet e Joan D'arc.
Foto acima em 1972 e abaixo em 2021.
Fotos do acervo da família.



As empresas chegaram a ter 112 funcionários, distribuídos em 3 turnos na produção e 2 turnos nas lojas, todos contratados, seguindo as leis trabalhistas, e mais do que isso, foram valorizados como parceiros de todas as conquistas.

Em 1987, eles arrendaram as duas padarias, a matriz para o filho Francisco Carvalho e a filial para um dos funcionários mais antigos, Luiz Antônio Corrêa.

Nessa etapa da vida, Nô tem quase 70 anos e sua mulher quase 60, escolheram aproveitar o tempo com a família e viagens para vários lugares do Brasil e do mundo, mas gostavam mesmo é de viajar para sua casa no Espírito Santo (Piúma).

Um dos pontos fortes de Nô era ser muito observador, olhar para o futuro e enxergar possibilidades de sucesso. Acompanhou seus familiares, em especial apoiando seus sobrinhos no ramo de panificação. Quando consultado, fazia sugestões e críticas.

Os sobrinhos-netos Paulo Henrique e Luis Otávio foram um desses familiares que ouviram os incentivos de Nô.



VIDA LONGA E PRÓSPERA AO TINÔ !